

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



TRANSEXUALIDADE E SAÚDE: os desafios de pessoas trans para ter acesso a saúde

Alec de Oliveira Silva¹

Jaqueline de Melo Barros²

RESUMO

Esse artigo possui como objeto de estudo as dificuldades de acesso a saúde da população transexual do município de Itaperuna (RJ). O objetivo geral consiste em analisar os limites de acesso a saúde vivenciado por pessoas transexuais. Os objetivos específicos são: identificar como a população trans tem acesso a atenção primária de saúde no município, a partir do olhar dos usuários; problematizar os paradigmas estereotipados que essa população acessa a porta de entrada da saúde. Para atingir os objetivos foi realizada uma revisão de literatura e uma pesquisa descritiva por meio da coleta de dados da entrevista feita com a aplicação de um questionário á pessoas trans residentes do município. Dentre alguns limites enfrentados destacamos o desrespeito ao nome social e pronome. A reflexão é sobre o questionamento: a incorporação da discussão LGBTQI+ no âmbito da saúde contribui para o acesso humanizado da população transexual na atenção básica de saúde?

Palavras-chave: Transexualidade; Saúde; Atenção Básica.

ABSTRACT

This article has as object of study the difficulties of access to health of the transsexual population of the city of Itaperuna (RJ). The general objective is to analyze the limits of access to health experienced by transsexual people. The specific objectives are: to identify how the trans population has access to primary health care in the municipality, from the users' point of view; problematize the stereotyped paradigms that this population accesses the gateway to health. To achieve the objectives, a literature review and a descriptive research were carried out through the collection of data from the interview made with the application of a questionnaire to trans people living in the municipality. Among some limits faced we highlight the disrespect to the social name and pronoun. The reflection is on the question: does the incorporation of the LGBTQI+ discussion in the health field contribute to the humanized access of the transsexual population in primary health care?

Keywords: Transsexuality; Health; Primary Care.

¹ IFF-Itaperuna; Assistente Social pós-graduando em Educação em Direitos Humanos pelo IFF-Itaperuna; alec56oliveira@gmail.com.

² PUC-RJ; Mestre em Serviço Social pela PUC-RJ; jaqmelo@yahoo.com.br.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho se justifica pela relevância que permeia a discussão em torno da transexualidade e em especial as dificuldades enfrentadas pela população trans no acesso à saúde, o qual consiste em um dos desdobramentos o Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) do Curso de Serviço Social.

A motivação pela temática emerge inicialmente pela vivência enquanto um transmasculino, o que impulsionou a necessidade de desvelar as situações que envolveram as narrativas de pessoas trans decorrentes da dificuldade de acesso a saúde encontrada na cidade de Itaperuna/RJ.

Além disso, aprofundar o debate sobre transexualidade e saúde decorre da área de formação dos pesquisadores, considerando que o Curso de Serviço Social ao longo de sua trajetória sócio histórica buscou intervir pela defesa dos direitos LGBTQI+, considerando a LGBTIfobia como uma das expressões da questão social, que é objeto de intervenção da profissão.

O trabalho tem o objetivo geral de analisar os limites de acesso a saúde vivenciada por pessoas transexuais. Os objetivos específicos são: identificar como a população transexual tem acesso a atenção primária de saúde no município de Itaperuna (RJ), a partir do olhar dos usuários; problematizar os paradigmas estereotipados que a população trans acessa à porta de entrada da saúde no município.

A pesquisa é qualitativa, pois têm o objetivo de analisar a realidade do atendimento à saúde das pessoas transexuais, e como essa população enxerga a saúde; e foi efetuada na perspectiva do materialismo histórico-dialético.

Para atingir os objetivos dessa pesquisa, realizou-se a revisão de literatura, para expor a problemática dos obstáculos enfrentados pelas pessoas transexuais para ter acesso a saúde, além de apresentar brevemente alguns conceitos sobre a população.

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



A revisão de literatura compreende a pesquisa exploratória, pois busca compreender o tema. Também foi realizada uma pesquisa descritiva através da coleta de dados da entrevista feita em campo com sete pessoas trans. Foi importante compreender como acontece o atendimento na atenção primária com a população transexual e conhecer melhor as dificuldades de acesso enfrentadas.

A técnica a ser utilizada para a análise dos dados coletados consiste na análise de conteúdo, que teve as seguintes fases: pré-leitura para elaborar a introdução da temática; leitura do material para selecionar o conteúdo e análise de conteúdo a partir do referencial teórico.

Foi realizada a aplicação de um questionário para sete pessoas trans residentes no município de Itaperuna/RJ. O questionário foi estruturado com perguntas abertas, e com o uso do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE), explicando para cada participante a finalidade da pesquisa. O trabalho foi submetido ao Comitê de Ética e Pesquisa (CEP) ligado a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa (CONEP). O universo da pesquisa consiste na saúde básica do município. Foi utilizada a amostra em bola de neve (snowball), uma técnica que possibilita o alcance de populações de acesso difícil ou pouco conhecida (BOCKORNI; GOMES, 2021).

2 SOCIEDADE CISHETERONORMATIVA E A TRANSGRESSÃO DA NORMA BINÁRIA DE GÊNERO

Cabe inicialmente registrar que sexualidade e gênero são conceitos distintos; visto que a sexualidade consiste na necessidade de obter e expressar o afeto que causa prazer para cada pessoa. Mas não se resume em abraço, toque e sexo. As relações sexuais também são relações sociais, construídas de forma histórica, tendo modelos e valores de acordo com a época (BRASIL, 2018).

O gênero, na perspectiva das ciências sociais é compreendido como aquilo que difere socialmente as pessoas, considerando o padrão histórico e cultural; pode

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

ser inclusive um papel social. É uma categoria de análise das relações históricas e sociais. É flexível na medida em que pode ser construído e desconstruído, ou seja, é mutável (BRASIL, 2018).

A identidade de gênero é como cada pessoa se sente no que tange a identificação com o gênero, pode ser feminino, masculino e, fugir dessa binariedade, assim como as pessoas não binárias e agênero (BRASIL, 2018). As possibilidades de ser são enormes, muitas pessoas não se prendem no que é de um gênero ou de outro, mas existem da forma que são.

Entretanto, a sociedade parece não levar em consideração as diversidades de ser e existir das pessoas. Todos já nascem com uma série de imposições, criadas a partir do sexo biológico; e dessa forma é mostrado uma única possibilidade de construção, tanto para o gênero quanto para a sexualidade (BENTO, 2011).

Então, é a partir do sexo que a sociedade cria expectativas sobre o corpo e espera que ele se identifique com o sexo e gênero atribuído, e tenha relações heterossexuais. De acordo com Bento (2011) a crença hegemônica da sociedade é de que o “normal” é se identificar com o sexo e o gênero atribuído desde o nascimento e ter relações heterossexuais. Ou seja, é esperado que a pessoa se enquadre nas regras ditadas pela sociedade cisheteronormativa.

Uma pessoa trans é aquela que transgredir a norma binária de gênero, que não se identifica com o gênero que lhe foi atribuído em seu nascimento. Essa população sofre por quebrar as regras da sociedade, e são punidas de diversas maneiras, tanto por instituições sociais quanto por pessoas (LANZ, 2014). Aparentemente, quanto mais regras sociais as pessoas quebram, mais elas são punidas por essa sociedade.

A partir disso, podemos observar como a população trans é marginalizada e violada. Dificilmente vemos essas pessoas à luz do dia inseridas no mercado de trabalho formal, seja em farmácias, bancos e outros estabelecimentos e instituições. Isso também se estende à educação e a saúde.

Uma das dificuldades que a população transexual enfrenta é o de acesso à saúde. Mesmo tendo legislações e políticas públicas específicas, a população

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



enfrenta essa grande dificuldade no Brasil, a começar pela própria atenção básica de saúde, nas Unidades Básicas de Saúde (UBS's).

No reconhecimento da transfobia e da travestifobia como expressões da questão social, causadora da marginalização social e da exclusão da população trans, como também dos assassinatos que acontecem no Brasil; colocando a população na miséria extrema e na vulnerabilidade; o Assistente Social deve atuar combatendo essa travestifobia e essa transfobia, que se encontra polarizada entre os interesses da população trans e do modo como funciona as opressões. Nesse sentido, a luta dos movimentos sociais LGBTQI+, sobretudo os movimentos de transexuais e travestis, nos últimos tempos atingiram pautas de extrema importância, em especial na saúde, onde existe reconhecimento das demandas da população (DUARTE; ROCON, 2019).

2.1 Obstáculos de acesso à saúde enfrentadas pela população trans

As pessoas transexuais compõem a parcela da população mais distanciada dos serviços de saúde, e parcialmente isso acontece por falta de mecanismos específicos que facilitem o acesso dessas pessoas aos serviços de saúde (BRASIL, 2015; CRUZ 2018 apud DEPRET, 2020), em especial pela Atenção Básica de Saúde que deveria ser a porta de entrada para o Processo Transsexualizador (PT), por exemplo, mas não é isso que acontece.

Um dos obstáculos de acesso aos cuidados de saúde da população "T" está no acolhimento sem preconceito e com respeito a identidade de gênero. O acolhimento deve ser humanizado, pois além de ser um ambiente seguro será potente para resolver as demandas dessa população (SOUZA et al., 2009 apud DEPRET, 2020). A partir desse acolhimento humanizado, a população trans vai se sentir mais confortável e amparada, recorrendo assim aos serviços de saúde quando for preciso.

Não é em toda cidade que o PT é facilmente acessado, isso se agrava nas cidades do interior do país. Muitos municípios, assim como Itaperuna /RJ não possui

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



um ambulatório para atender as demandas da população trans. Somente em maio de 2022 foi inserida uma endocrinologista na rede pública de saúde com especialização para atender as demandas da população trans, mas a profissional não é efetiva e pode sair do atendimento a qualquer momento.

Nesse cenário, o assistente social pode orientar sobre os possíveis caminhos para o acesso; pode encaminhar o usuário para um núcleo jurídico para acionar a Defensoria Pública; pode cadastrar essa pessoa na fila do Sistema Único de Saúde (SUS) para ser atendida na capital, onde estão localizados os ambulatórios e hospitais de referência; e assim por diante, também deve ser considerado o campo de atuação; em alguns casos o profissional deverá encaminhar o usuário para outro assistente social que atua em um campo diferente; trabalhando em rede para atender as demandas.

Itaperuna é uma cidade do interior do Rio de Janeiro, possui a população estimada de 104.354 pessoas (IBGE, 2021) e possui 23 UBS's, mas não funcionam como porta de entrada para o PT. Nesse cenário, as pessoas trans que são residentes do município não encontram meios suficientes para acessar o PT, no máximo são cadastrados na fila do SUS e aguardam anos para o atendimento.

Um dos lugares a ser recorrido é na Casa Branca, onde é realizado o cadastramento na fila do SUS. Entretanto, a fila é grande e demorada. Outro caminho é acionar a Defensoria Pública, porém não há garantias do que será determinado pelo órgão.

Enquanto aquelas pessoas que possuem condições financeiras podem recorrer à outras cidades, para realizarem a hormonioterapia com um médico endocrinologista especializado e cirurgias no âmbito privado; a maioria que não possui esse privilégio financeiro, fica à mercê da longa fila de espera.

2.1.1 Dados da população transexual do município de Itaperuna (RJ)

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

De acordo com os dados coletados 86% da população trans entrevistada têm a faixa etária entre 19 e 29 anos; outros 14% possui mais de 50 anos de idade. Essa população foi composta em sua maioria por mulheres trans, sendo 57%, outros 43% se identificam como homens trans. Sobre o nível de escolaridade 29% possui o ensino médio incompleto, 43% possui o ensino médio completo e outros 29% estão cursando o ensino superior.

Quando questionado os entrevistados sobre o atendimento realizado nas unidades de saúde do município, percebemos que a maioria da população é acompanhada pelo município, correspondendo a 57%; outras 14% são acompanhadas em outro estado, e outras 14% não são acompanhados.

As pessoas atendidas no município, em sua maior parte é acompanhada pela única endocrinologista do posto de saúde Dr. Raul Travassos que atende pessoas trans. A entrevistada L.F. atendida em outro estado é acompanhada pelo hospital de referência de Vitória/ES, que contém uma equipe multiprofissional especializada, que foi inclusive onde ela passou pela operação de transgenitalização.

De acordo com a fala da L.F. é possível entender que os hospitais especializados possuem um bom atendimento e ocorre de forma acolhedora. Foi perguntado para L.F. “Você se sentiu acolhida no atendimento?” a resposta foi: “sim e muito”.

Além disso, todas as pessoas atendidas pela endocrinologista do município disseram que o atendimento foi acolhedor. Foi questionado a C.F se ele havia se sentido acolhido no atendimento, a resposta foi: “me senti super acolhido”.

No que se refere às dificuldades no atendimento á saúde, 57% afirma ter relacionado ao uso do nome social; 14% diz ter relacionado a burocracia para agendar a consulta; 14% diz ter relacionado a outros motivos; e outros 14% diz não ter. A respeito da identidade de gênero 43% diz ser respeitados; 43% diz ser parcialmente respeitados; e para outros 14% não se aplica.

Foi perguntado para o entrevistado C.F. “Quais foram as dificuldades ou problemas enfrentados?” e a resposta foi:

PROMOÇÃO



APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUIS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



[C.F.] O meu único problema, mas não é nem com o lugar em si e sim o sistema, que meu nome não é retificado, porque eu tenho um processo na justiça que me proíbe de retificar meu nome agora, só posso retificar depois que terminar o processo [...] Então meu nome não é retificado, e eu cheguei lá e aí conversei, pedi pra colocar o nome social que é uma lei, né. Mas eles não colocaram entendeu, falaram que não podiam. Então toda vez que eu vou lá me chamam pelo nome de registro, eu fico morrendo de ranço.

De acordo com a resposta do entrevistado foi possível identificar que mesmo ele tendo ciência de que o nome social é um direito garantido pela legislação, na prática, esse direito não é efetivado. Ou seja, ele é chamado pelo nome de registro mesmo sinalizando seu nome social.

O entrevistado E.F. também relatou dificuldades relacionado ao uso do nome social, quando questionado sobre as dificuldades enfrentadas para acessar a saúde:

[E.F.] Ai, eu acho que o mais difícil é ter que explicar essa coisa do nome social, que eu acho que as pessoas deviam ter uma instrução, né, já está esperando. Pelo menos a moça na hora de me perguntar, ela me chamou num canto pra perguntar [...] Mas na hora de me chamar, ela chamou pelo nome errado, pronome errado.

Nesse caso a secretaria da médica conversou com o E.F, mas mesmo ele explicando a respeito do nome social presente na identidade, na hora de chamar para o atendimento desrespeitou sua identidade de gênero, chamando pelo nome de registro e utilizando o pronome feminino.

O entrevistado também foi perguntado se a sua identidade de gênero é respeitada pelos profissionais de saúde, a resposta foi:

[E.F.] Em partes, sim. É igual eu falei, parece que tem algumas pessoas mais preparadas que outras, outras as vezes não sabem nem o que ela tá fazendo. Vê o meu nome Eduardo ali na identidade social e vira tá o nome de registro, aí a pessoa fica assim ôh...olhando meu RG dos dois lados. [...] Acho que isso já era pra ser ensinamento básico.

Quando a entrevistada A.M. foi questionada sobre as dificuldades, relatou sobre a burocracia para o agendamento da consulta:

PROMOÇÃO

APOIO



PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



[A.M.] Hoje em dia, o problema é mais assim, burocracia sabe? De ser muito limitado pra gente poder fazer a marcação das consultas. Mas comparado com coisas que já aconteceram antes, é muito de boa.

De acordo com Lionço (2009) apud Rocon et al. (2020) a discriminação que ocorre é desprezada, mesmo sendo um ponto fundamental para a exclusão e negativa de acesso aos serviços de saúde.

Romano (2008) apud Rocon et al. (2020) destaca que é colocado um estigma na população trans, e essas pessoas sofrem cotidianamente preconceito na saúde; isso acaba impossibilitando a garantia dos direitos fundamentais (Freire et al., 2013 apud Rocon et al., 2020) e ferindo os princípios do SUS (Ferreira et al., 2017 apud Rocon et al., 2020).

A mesma pergunta foi feita para L.F. que é acompanhada por um hospital de referência em outro estado: “Quais foram as dificuldades e problemas enfrentados?” e a resposta dela foi:

[L.F.] Não, só tive dificuldade quando saiu o processo que nós trans teríamos direito, teríamos direito à nossa identidade. Chegava nos lugares as pessoas olhava atravessado, foi única dificuldade que achei, outras não.

Também foi perguntado para LF. como é quando ela procura atendimento na cidade de Itaperuna, ela relatou:

[L.F.] Tranquilo, tranquilo. Eu não tenho assim, diferença nenhuma; chego eles me conhecem, eu já vou falando o que que eu quero, tá? Eu tenho uma filha especial que tá no meu nome já 25 anos, tenho a cunhada também que está com a gente, até agora graças à Deus não achei dificuldade não, porque tem pessoas que tem dificuldade, que não é meu caso.

No que tange a necessidade do acompanhamento com um médico especialista, com entendimento sobre a transexualidade, 86% diz já ter precisado; outros 14% diz ainda não ter procurado.

De acordo com Lionço (2008) e Souza et al. (2014;2015) citado por Rocon et al. (2020) as práticas de discriminação, muitas vezes são relacionadas aos

PROMOÇÃO



PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



estereótipos de gênero produzido pela sociedade heteronormativa; validada através do discurso da religião que coloca as pessoas trans como pecadoras, ou pelo discurso de médicos e científicos que definem essas pessoas como doentes.

A passabilidade também entra em questão, pois consiste em uma pessoa trans ser lida socialmente enquanto uma pessoa cisgênera. Ter a passabilidade e não ter o gênero questionado é como um “privilegio”, visto que dificilmente a pessoa trans passável vai sofrer transfobia e ter as dificuldades que uma pessoa trans não passável enfrentaria nas diversas situações. A passabilidade concede a pessoa trans um “passe livre” para viver como uma pessoa cis, facilitando algumas coisas que na maioria das vezes seria uma questão para as pessoas transexuais, como a inserção no mercado de trabalho formal. Mas essa passabilidade pode cair por terra em vários outros momentos, inclusive se essa pessoa trans não conseguir manter a hormonioterapia.

Na pesquisa de Pontes e Silva (2018) um dos entrevistados fala sobre a passabilidade em homens trans por meio do efeito da testosterona, que é considerada mais marcante que o estrógeno, e possui capacidade de desenvolver características fundamentais frente as normas de inteligibilidade de gênero.

Na mesma pesquisa de Pontes e Silva (2018) um outro homem trans entrevistado, relatou que antes tinha medo de estupro e outras violências enquanto uma mulher negra, e depois da transição seu medo passou a ser relacionado com a polícia; pois com a transição é lido socialmente como um homem, jovem e negro; que pode ser facilmente suspeita criminal.

De acordo com Assis (2019) na intersecção dos marcadores sociais, questões de gênero, etnia, classe, sexualidade podem influenciar a forma que a sociedade nos trata.

Muita coisa deve ser feita para superar a situação atual que a população trans enfrenta. Em uma pesquisa realizada por Mello et al. (2011) apud Rocon et al. (2020), os gestores e os ativistas entrevistados enfatizaram que o caminho para reduzir essa situação de discriminação é longo.

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASILREIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICAFormação da Consciência de
Classe na Luta de HegemoniasCEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS

Os autores apontaram que da população LGBT, a população “T” é a que enfrenta os maiores obstáculos na procura por saúde, tanto no que diz respeito a demandas específicas como nas mais básicas. Frente a isso, Freire et al. (2013) apud Rocon et al. (2020) enfatiza a importância da divulgação da Política Nacional de Saúde Integral LGBT que defende o acesso a saúde sem discriminação e com respeito ao nome social. Rocon et al. (2016) apud Rocon et al. (2020) declaram que avançar na produção e promoção de serviços, ações e programas no âmbito da saúde para toda a população exige afirmação dos princípios éticos e políticos da reforma sanitária, como a universalidade, a equidade e a integralidade.

3 CONCLUSÃO

A população transexual ainda enfrenta grandes dificuldades para ter acesso aos seus direitos mais básicos. Seja no mercado de trabalho, na educação, ou até mesmo nos serviços de saúde. Nesse sentido os movimentos sociais LGBTQI+ possuem uma longa trajetória de luta pelos direitos fundamentais. Dentre essa população, a que mais possui dificuldades de acesso aos serviços de saúde são as pessoas transexuais e travestis.

Mesmo existindo a Política Nacional de Saúde Integral LBTT; leis e portarias que garantem o nome social, o acesso humanizado aos serviços de saúde; o Processo Transexualizador para cuidar das demandas de saúde da população “T”; essa parcela de pessoas ainda passam por muitas dificuldades de acesso, isso quando conseguem acessar os serviços.

O desrespeito com o nome social e o uso errado dos pronomes são as queixas mais apontadas pelas pessoas trans entrevistadas, além disso, são práticas que geram constrangimento. Ocorrem, muitas vezes por falta de capacitação dos profissionais de saúde.

Esses obstáculos que compõem o conjunto de fatores e práticas enfrentados pelas pessoas transexuais no acesso à saúde, acabam por afastá-las do cuidado. Em

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



idades menores do interior, assim como Itaperuna, a população transexual possui grandes dificuldades, seja na atenção básica com a falta de conhecimento dos profissionais, ou até mesmo para encontrar um médico endocrinologista especializado para acompanhar o processo da hormonioterapia.

Para além disso, a Atenção Básica de Saúde deveria funcionar como porta de entrada para o Processo Transexualizador, facilitando o acesso à saúde para essa população. Contudo, isso não ocorre e na maioria das vezes as pessoas trans não são bem orientadas, ou ficam anos na fila de espera para serem atendidas por um hospital de referência da capital.

É justamente nessa ausência de orientações e no longo tempo de espera que as pessoas decidem tomar frente do seu processo de transição e fazem a autoadministração dos hormônios; o que por sua vez, mexem com boa parte do corpo, podendo causar impactos negativos na parte clínica se não for acompanhado por um médico especialista e realizado exames periodicamente.

Boa parte dessa problemática poderia ser solucionada com a capacitação dos profissionais de saúde, desde o porteiro até os médicos especializados. Para saberem utilizar o nome social nos prontuários, especialmente quando forem chamar em público, uma pessoa trans com o documento não retificado. Chamar uma pessoa trans pelo nome e pronome que se identifica faz toda a diferença, contribuindo para um atendimento humanizado e acolhedor, conseqüentemente fazendo com que a pessoa se sinta confortável e não hesite em buscar os serviços de saúde.

A pesquisa vai contribuir com a explicitação da problemática, onde muitos profissionais e pessoas no geral poderão acessar o material e conseqüentemente a discussão. Mas, além de levar a discussão para espaços diferentes, a capacitação de toda a equipe de saúde é fundamental para que o atendimento seja humanizado. Com a capacitação dos profissionais em geral, desde o porteiro até os médicos, o ambiente será mais acolhedor para as pessoas trans e travestis, que ao buscarem por atendimento na saúde, não sofrerão com olhares atravessados e com o desrespeito a identidade de gênero. Para além disso, é necessário que os princípios e diretrizes

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOSJOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



do SUS sejam de fato colocados em prática e não fiquem apenas no plano normativo da lei.

REFERÊNCIAS

ASSIS, Dayane N. Conceição de. **Interseccionalidades**. Gênero, Sexualidade e Educação, Salvador, p. 8-56, 2019. Disponível em: <https://bitlybr.com/YU9ox2>. Acesso em: 17 abr. 2022.

BENTO, Berenice. **Na Escola Se Aprende Que A Diferença Faz A Diferença**. Estudos Feministas, Florianópolis, p. 549-559, 2011. Disponível em: <https://bitlybr.com/rZSrM5>. Acesso em: 08 nov. 2021.

BOCKORNI, Beatriz Rodrigues Silva; GOMES, Almiraiva Ferraz. **A amostragem em snowball (bola de neve) em uma pesquisa qualitativa no campo da administração**. Revista de Ciências Empresariais da Unipar, Umuarama, v. 22, p. 105-117, 2021. Disponível em: <https://bitlybr.com/fq1tkV>. Acesso em: 26 abr. 2022.

BRASIL. IBGE. **Cidades e Estados**: itaperuna. Itaperuna. 2021. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/cidades-e-estados/rj/itaperuna.html>. Acesso em: 02 maio 2022.

BRASIL. Supremo Tribunal Federal. **Sessão Extraordinário nº 4.275**. Relator: Ministro Marco Aurélio. Brasília, DF, 1 de março de 2018. Adi 4275. Brasília: Diário da Justiça Eletrônico, 08 mar. 2018. p. 25-25. Disponível em: <https://bitlybr.com/8B32S5>. Acesso em: 19 mar. 2022.

DEPRET, Davi; MERCEDES NETO,; ACIOLI, Sonia; CABRAL, Ivone Evangelista; CARAVACA-MORERA, Jaime; RAFAEL, Ricardo de Mattos Russo. **Acesso de travestis e mulheres transexuais a serviços de Atenção Primária à Saúde: revisão integrativa de literatura**. Research, Society And Development, Rio de Janeiro, v. 9, n. 10, p. 1-16, 24 set. 2020. Disponível em: <https://bitlybr.com/DGJfzY>. Acesso em: 19 nov. 2021.

DUARTE, Marco José de Oliveira; ROCON, Pablo Cardozo. **Reflexões Sobre A Importância Do Assistente Social No Processo Transexualizador**. 16º Congresso Brasileiro de Assistentes Sociais, Brasília, p. 2-11, nov. 2019. Anais. Disponível em: <https://bitlybr.com/RLOcuq>. Acesso em: 25 abr. 2022.

LANZ, Letícia. **O Corpo Da Roup**: a pessoa transgênera entre a transgressão e a conformidade com as normas de gênero. Curitiba: Biblioteca de Ciências Humanas e

PROMOÇÃO



APOIO

PPGPP
30 ANOS

JOINPP
20 ANOS

XI Jornada Internacional Políticas Públicas

19 a 22
SET/2023

CIDADE UNIVERSITÁRIA
DOM DELGADO
SÃO LUÍS/MA - BRASIL

REIFICAÇÃO CAPITALISTA E EMANCIPAÇÃO
HUMANA COMO NECESSIDADE HISTÓRICA
Formação da Consciência de
Classe na Luta de Hegemonias

CEM ANOS DE HISTÓRIA E CONSCIÊNCIA
DE CLASSE DE LUKÁCS



Educação, 2014. 290 p. Disponível em: <https://bitlybr.com/jrzTA2>. Acesso em: 11 ago. 2021.

PONTES, Júlia Clara de; SILVA, Cristiane Gonçalves da. **Cisnormatividade e passabilidade**: deslocamentos e diferenças nas narrativas de pessoas trans. Revista de Estudos Interdisciplinares em Gêneros e Sexualidades, Salvador, p. 396-417, abr. 2018. Disponível em: <https://bitlybr.com/55NdLv>. Acesso em: 07 jul. 2022.

ROCON, Pablo Cardozo; WANDEKOKEN, Kallen Dettmann; BARROS, Maria Elizabeth Barros de; DUARTE, Marco José Oliveira; SODRÉ, Francis. **Acesso À Saúde Pela População Trans No Brasil**: nas entrelinhas da revisão integrativa. Trabalho, Educação e Saúde, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 1, 2020. FapUNIFESP (SciELO). <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234>. Disponível em: <http://dx.doi.org/10.1590/1981-7746-sol00234>. Acesso em: 08 nov. 2021.

PROMOÇÃO



APOIO

